

Frames evocados em insultos em comentários de redes sociais: análise da conceptualização de opositores políticos

*Frames Evoked in Insults in Social Network Comments: Analysis of the conceptualization of political
opponents*

Guilherme Hatwig Piper

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Ana Flávia Souto de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Resumo: Este trabalho objetiva descrever, com base na Semântica de *Frames*, a conceptualização de diferentes grupos político-sociais, particularmente, através da troca de insultos em comentários de postagens sobre a eleição presidencial brasileira de 2022 na rede social *Facebook*. Para avaliar os insultos, foi compilado um *corpus* contendo comentários coletados da página do *Facebook* "g1 - O Portal de Notícias da Globo", em postagens relacionadas à eleição presidencial brasileira de 2022. O *corpus* foi compilado visando à identificação de expressões candidatas a insultos e xingamentos. Posteriormente, partiu-se para análise qualitativa, com a classificação das expressões selecionadas a partir dos contextos em que foram utilizadas. Os insultos foram classificados com base nos *frames* que evocavam, sendo estes Crime, Política, Competência e Moralidade. Dentre os resultados, destaca-se que os principais aspectos utilizados como base para os insultos são a acusação de comportamento criminoso, a ideologia política e a pessoa do político como personificação do comportamento indesejável.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva. *Frames*. Insultos. Xingamentos. Redes Sociais.

Abstract: This paper has as its objective to describe, based on Cognitive Semantics, the conceptualization of different socio-political groups, particularly during insult exchanges in comments under posts related to the 2022 Brazilian presidential election in the social network Facebook. To evaluate the insults, a corpus containing comments collected in the "g1 - O Portal de Notícias da Globo" was compiled, using posts regarding the 2022 Brazilian presidential election. This corpus was compiled with the aim of identifying terms which had potential to be used as insults or curse words. The insults were classified in four frames they evoked, those being Crime, Politics, Competence, and Morality. Afterwards, the selected terms were classified based on the contexts which they were used in. Among the results, it is highlighted that the main aspects used as a basis for insult are the accusation of criminal behaviour, political ideology and the personhood of politicians being used as the personification of undesirable behaviour.

Keywords: Cognitive Semantics. Frames. Insults. Curse words. Social Networks.

1 Introdução

Nos últimos anos, a Internet e as redes sociais têm impactado a maneira como nos comunicamos, a partir do rompimento de barreiras físicas, temporais e sociais. Além do fácil alcance a pessoas em praticamente qualquer lugar do globo, a interação por meios digitais possibilita a ilusão de instantaneidade, ao mesmo tempo em que permite que os indivíduos se coloquem como produtores de conteúdo ou se escondam por trás da tela do dispositivo.

Ao atrelar as características dessas novas formas de comunicação ao aumento expressivo da polarização social, vemos, cada vez mais, que as redes sociais têm servido como palco para uma série de fenômenos relacionados à linguagem. Como exemplos emblemáticos, podem ser consideradas a desordem informacional (Wardle; Derakhshan, 2017), que engloba diferentes formas disfuncionais de circulação da informação, em particular, nos ambientes digitais, e a ampliação da violência verbal e psicológica, assim como a utilização de linguagem depreciativa, direcionada a um indivíduo ou grupo alvo (Wendt; Lisboa, 2013, p.78).

Nas eleições presidenciais brasileiras de 2022, foi possível evidenciar a utilização das redes sociais como parte integral do debate e da expressão política. Para além de um espaço de discussão colaborativa e de exposição de propostas, as redes sociais demonstraram grande tendência a abrigar casos de violência verbal e discórdia entre usuários, devido à natureza da comunicação nessas plataformas.

Segundo Menezes e Júnior (2023), os filtros que atuam na seleção de conteúdo nas redes sociais, através dos algoritmos, recomendam ao usuário aquilo que consideram mais relevante a ele, personalizando sua experiência individual a partir do modo como este usuário se engaja em determinada rede social. Nesse sentido, tais filtros fazem surgir bolhas sociais nas quais há cada vez menos contato com vozes discursivas divergentes. Assim, essas bolhas se constituem em “espaços virtuais caracterizados pela circulação de informações muito específicas, onde os

indivíduos compartilham a mesma crença e/ou posicionamento ideológico” (Menezes; Júnior, 2023, p.4).

Potencializada pelas chamadas câmaras de eco, que “atuam no reforço a tal discurso, que sofre um “eco” por meio de repetição constante das informações que o fundamentam” (Menezes; Júnior, 2023, p. 4), essa dinâmica reforça a homogeneidade discursiva e impede um embate saudável entre posições divergentes. Consequentemente, o mecanismo de filtro, que, num primeiro momento, pareceria benéfico para a seleção de informações que melhor atendam aos interesses do usuário, atuaria, na verdade, na radicalização da polarização (Menezes; Júnior, 2023).

Ao trazermos tais questões para o âmbito da polarização política, percebe-se que as redes sociais não são plataformas propícias a discussões com caráter de debate, devido a impressão de que a polarização política chegou a um ponto no qual o debate entre indivíduos com posições políticas divergentes demonstra-se impossível. Como resultado, a violência verbal tornou-se parte integral das formas de interação entre grupos político-sociais divergentes dentro dos ambientes *online* (Seara, 2021).

Tais formas de interação provaram-se abundantes durante a eleição presidencial brasileira de 2022, que foi disputada, primariamente, entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (doravante, Lula), candidato do Partido dos Trabalhadores (doravante, PT); e Jair Messias Bolsonaro (doravante, Bolsonaro), candidato pelo Partido Liberal (doravante, PL), que buscava seu segundo mandato. Essa eleição foi notável pelo contexto turbulento que a precedeu, que envolvia um alto nível de insatisfação com o governo Bolsonaro, a recente pandemia de COVID-19 e a invalidação da condenação de Lula alguns anos antes. Esses fatores, somados à grande diferença de posicionamento político dos candidatos (PT sendo um partido social-democrata, e PL, um partido conservador), levaram a uma disputa marcada por hostilidade entre ambos partidos e seus apoiadores.

Neste sentido, as interações entre apoiadores dos candidatos nas redes sociais foram marcadas por

embates polarizados e por diversas formas de violência verbal. Dentre elas, destacam-se os insultos (também designados *xingamentos*), expressões utilizadas com a intenção de ofender ou agredir verbalmente o interlocutor ao qual elas são destinadas. Assim, avaliado a partir de um viés interacional, o insulto constitui um ato de ameaça à faceⁱ positiva do receptor, pois coloca em risco a imagem positiva que o interlocutor constrói de si mesmo na interação (Brown; Levinson, 2006 [1987]). Nos casos de ameaça à face positiva do interlocutor, segundo Brown e Levinson (2006, p. 314), o “F[alante] indica que ele não gosta de/não quer um ou mais das vontades, dos atos, das características pessoais, dos bens, das crenças e dos valores do O[uvinte]”ⁱⁱⁱ (tradução nossa). Dessa forma, insultos enfatizam comportamentos e atitudes vistos como inaceitáveis ou tabus dentro do espaço social e cultural onde se encontram. Como salientam Zanella, Bukowitz e Coelho (2011),

O xingamento é uma poderosa arma de controle social, pois aponta, no ato de seu uso, determinados lugares sociais que não devem ser ocupados pelos sujeitos. Aquilo que é julgado como indesejável varia de acordo com a cultura, com o momento histórico, com a faixa etária e depende de importantes papéis de gênero. (Zanella; Bukowitz; Coelho, 2011, p. 151)

Portanto, supõe-se que o que constitui o tabu ou o inaceitável usado para construir o insulto varia, dependendo dos modelos de mundo e das crenças dos interlocutores, pois são esses constructos que moldam a forma como cada grupo social percebe suas contrapartes político-sociais, assim como suas atitudes. Nesse sentido, os insultos podem ser avaliados a partir do que Hawkins (2001, p. 2) denomina de “experiências de tensão relacionadas à linguagem”ⁱⁱⁱ. O autor elucida que:

é razoavelmente seguro afirmar que muitas (se não a maioria ou todas) das tensões que surgem em contextos interpessoais e sociais são resultados de diferenças ideológicas. Além disso, é provavelmente verdade que a maioria das circunstâncias envolvendo diferenças ideológicas resultará em alguma experiência perceptível de tensão^{iv}

(Hawkins, 2001, p. 7, tradução nossa)

Como exemplo, podemos considerar a utilização do item lexical *comunista*, que, a partir das convicções políticas do indivíduo que está fazendo o uso dessa expressão, pode apresentar diferentes conotações. Um membro do Partido Comunista Brasileiro poderá usar o termo de maneira ampla e com orgulho, evocando noções ligadas à igualdade social, ao coletivismo e à equidade. Ao mesmo tempo, um indivíduo conservador poderá utilizar o termo como um insulto, de modo a evocar noções de totalitarismo, repressão e violência política, que foram associados ao termo no século XX.

Como ilustração, podemos considerar o enunciado do ex-presidente Jair Bolsonaro em entrevista ao jornalista Boris Casoy^v, ao expressar sua opinião sobre o então adversário na disputa eleitoral, Fernando Haddad:

(i) Eu nunca conversei com ele. Ele é um **comunista**. É um homem que adora a política venezuelana, a cubana. É um homem que se consulta com um presidiário para tomar decisões. Ele não é dono dele. Ele é pior que um poste, é um pau mandado do Lula.

Como é possível perceber pela fala do ex-presidente, a utilização de *comunista*^{vi} evidencia ideologias que permeiam sua visão de mundo e, em extensão, uma visão parcial de como o grupo político-social que ele ocupa percebe aqueles que lhe fazem oposição, visto que a ideologia caracteriza-se como um sistema de ideias e crenças socialmente compartilhadas por grupos particulares dentro de uma comunidade (van Dijk, 2015). Neste uso da expressão *comunista*, dos aspectos possíveis de serem destacados – como igualdade social, coletivismo, equidade, totalitarismo, repressão e violência política – são destacados apenas aqueles relacionados ao entendimento do termo em uma ideologia conservadora.

Levando em consideração o contexto de polarização política e a natureza das redes sociais de não serem ambientes propícios a debates construtivos, supõe-se que a chance de interações

hostis entre usuários de uma rede social será frequentemente voltada ao enaltecimento do ponto de vista do enunciador e à crítica do ponto de vista oposto. Consequentemente, por meio da coleção de insultos trocados por indivíduos em um espaço público *online* e de sua análise em termos de *frames* (Fillmore, 1982) que dão suporte ao uso dessas expressões, postula-se que seja possível, através da linguagem, contribuir para desvelar a conceptualização que diferentes grupos político-sociais fazem de seus opositores. Com isso em mente, o presente trabalho tem como objetivo descrever e avaliar de que forma diferentes grupos político-sociais representam e conceptualizam seus opositores por meio dos insultos que trocam em comentários publicados em um ambiente de comunicação digital, a rede social *Facebook*.

2 Semântica Cognitiva: conceptualização e perspectivação

A Linguística Cognitiva postula que, por meio do estudo da linguagem, é possível ter acesso à estrutura cognitiva e aos processos subjacentes ao pensamento, visto que a linguagem é uma das diversas habilidades que compõem a cognição humana em sentido amplo. Dessa forma, entende-se que processos cognitivos, como a conceptualização e a categorização, podem ser observados de forma indireta por meio da análise da linguagem. Segundo Evans e Green (2006):

uma razão importante de por que linguistas cognitivos estudam a linguagem vem da suposição de que ela reflete padrões de pensamento. Portanto, estudar a linguagem nessa perspectiva é estudar padrões de conceptualização. A linguagem oferece uma janela para a função cognitiva, fornecendo informações sobre a natureza, a estrutura e a organização de pensamentos e ideias. (Evans; Green, 2006, p. 5, tradução nossa)^{vii}

Esses processos conceptuais estão envolvidos na compreensão, organização e armazenamento não apenas do conhecimento linguístico, mas do conhecimento de mundo, por meio

de mecanismos cognitivos que operam sobre e subjazem a capacidade linguística, como as noções de *esquemas de imagem*, *metáforas conceptuais* e *protótipos*, fenômenos vitais para a formação de conceitos e sua utilização na linguagem.

A conceptualização é, em uma visão semântico-cognitiva, o processo “que consiste numa determinada perspectivação do conceptualizador relativamente a uma entidade ou situação” (Silva; Batoréo, 2010, p. 233), podendo ser observada em diversas partes do processo comunicativo. Langacker (2008), por exemplo, ilustra como a formação de sentido é afetada pelos processos de conceptualização, principalmente quando se trata dos papéis que as habilidades interpretativas^{viii}, as habilidades imaginativas e os construtos mentais têm na formação de sentido. Essa relação pode ser exemplificada pelos processos cognitivos que ocorrem na descrição de uma cena relativamente neutra de um recipiente preenchido com líquido até a metade. Dependendo do elemento escolhido como figura e da relação que se estabelece entre os elementos “líquido” e “recipiente”, a cena pode ser descrita de diferentes formas, portanto, a partir de diferentes *construals*. Por um lado, é possível falar sobre *O copo com água* ou sobre *A água do copo*, ou ainda *do copo meio cheio* ou *do copo meio vazio* (Langacker, 2008).

Esses processos cognitivos são responsáveis pela organização dos conhecimentos de um indivíduo na construção de sua forma de perceber e interpretar o mundo, levando em conta seus conhecimentos preexistentes, convicções socioculturais, crenças políticas e, até mesmo, sua percepção física do mundo. A conceptualização pode ser vista como um código expressado naquilo que Langacker (2008, p. 6) chama de “fenômenos observáveis”^{ix}, referindo-se àquilo sensorialmente observável, ou seja, sons, gestos ou outras expressões que contenham um significado, que são organizados por meio da língua. Isso pode ser evidenciado no exemplo apresentado acima com a unidade lexical^x *comunista*, cuja definição pode variar: por um lado, associada a regimes políticos de economia centralizada (países que se

autodeclaram comunistas) e, por outro lado, relacionado à censura e à falta de liberdade.

Para os fins deste estudo, portanto, serão levados em conta os processos comuns a indivíduos dentro de grupos político-sociais distintos e a maneira como os contextos social e ideológico formam suas percepções acerca de oponentes políticos. Ao explorar as diferenças de conceptualização que os grupos políticos fazem um do outro por meio de expressões linguísticas, representada pelos insultos, são considerados os processos cognitivos que moldam sua visão de mundo.

Um dos conceitos importantes para a descrição dessas diferenças é o de *domínio*. Na Semântica Cognitiva, segundo Langacker (2008, p. 44), um domínio é “largamente interpretado como qualquer concepção ou âmbito de experiência”^{xi} (tradução nossa). De acordo com Miranda (2016), os conhecimentos abarcados pelos domínios podem tomar a forma de conhecimentos sociais, de memórias pessoais ou de conhecimentos momentâneos, que condizem com um conhecimento situacional aplicável ao contexto no qual um indivíduo se encontra.

Levando em consideração a variabilidade da forma que domínios tomam, Miranda (2016) classifica-os em dois diferentes tipos. Por um lado, os Domínios Estáveis são construtos cognitivos que fazem parte de conhecimentos pessoais ou sociais, mantendo-se (como sugere o nome) estáveis ao longo do tempo. Nesta classificação, se encaixam propostas teóricas como os *Frames* e os Modelos Cognitivos Idealizados. Esses domínios são, em suma, os conhecimentos enraizados na cognição do indivíduo que são usados para formulação de sentenças e utilizados para expressão sobre o contexto no qual um indivíduo se encontra ou sobre o qual se manifesta. Apesar de sua natureza estável, Domínios Estáveis não são estáticos, visto que podem vir a mudar junto aos conhecimentos que os formam.

Por outro lado, Domínios Locais seriam construtos cognitivos efêmeros que incorporam conhecimentos contextuais e situacionais, produzidos como formas de expressão da língua dentro do contexto no qual foram produzidos, os denominados

Espaços Mentais. São, porém, formados internamente por conhecimentos enraizados nos contextos pessoais e sociais do indivíduo, e, portanto, ainda subordinados aos Domínios Estáveis.

Como exemplo dessa distinção, podemos considerar a unidade lexical *comunista*, que evoca o conhecimento do falante sobre política e pontos de vista políticos, correspondendo a uma rede de conceitos interrelacionados que, como destacado acima, comporta, dentre outras, noções ligadas à igualdade social, ao coletivismo e à equidade, assim como aquelas relacionadas ao totalitarismo, à repressão e à violência política. Nesse sentido, o significado de *comunista* não se esgota em uma definição estática, mas surge da relação entre o item lexical e os *frames* sociocognitivos que os falantes ativam ao empregá-la.

Por outro lado, a utilização da expressão *comunista de iPhone* ativa o conhecimento sobre orientação política e sobre práticas relacionadas ao consumo. Assim, para o processamento da expressão, *iPhone*, produto relacionado a um estilo de vida específico, é selecionado como um símbolo, uma metonímia, do capitalismo, evocando um conhecimento sobre bens de consumo. Ao mesclar conhecimentos sobre os dois domínios, a expressão destaca as supostas contradição e hipocrisia de um indivíduo que se coloca contra o capitalismo (pois é *comunista*), porém, mantendo hábitos e estilo de vida incompatíveis com essa posição: sob essa lógica, portanto, quem tem acesso a determinados bens de consumo (um *iPhone*) não poderia defender a igualdade social.

Ao partirmos, portanto, da noção de *Domínios Estáveis*, o conceito de *frame* contribui para explicar como as sentenças e as unidades lexicais se ancoram nos conhecimentos de mundo. O conceito de *frame*, conforme proposto por Fillmore (1982), indica que as expressões linguísticas não significam de maneira isolada. Para que sejam plenamente compreendidas, é necessário considerar a rede de conhecimentos enciclopédicos que dá suporte à sua interpretação. Um *frame*, portanto, pode ser evocado por uma ou mais unidades lexicais e funciona como estrutura de fundo

que orienta a interpretação dessas unidades. Nas palavras de Fillmore:

Com o termo *frame*, tenho em mente qualquer sistema de conceitos relacionados de tal modo que, para entender qualquer um deles, é preciso entender toda a estrutura na qual se enquadram; quando um dos elementos dessa estrutura é introduzido em um texto, ou em uma conversa, todos os outros elementos serão disponibilizados automaticamente^{xii} (Fillmore, 1982, p. 111, tradução nossa)

No banco de dados lexical *FrameNet*^{xiii} (s.a.), por exemplo, o *frame* *People_along_political_spectrum* [pessoas ao longo do espectro político] recebe a seguinte definição:

Um Indivíduo pertence a um grupo que é categorizado em termos das visões políticas com relação a questões particulares que os membros do grupo tendem a compartilhar, em oposição a outros grupos que mantêm visões diferentes sobre a questão. As visões sobre questões específicas que o Indivíduo compartilha com os outros membros são consideradas resultantes de princípios gerais ou crenças e não acidentais ou temporárias^{xiv} (tradução nossa).

Segundo a *FrameNet*, esse *frame* é evocado por unidades lexicais como *conservative* [conservador], *far left* [extrema esquerda], *left* [esquerda] e *leftist* [esquerdista]. Esse frame apresenta apenas um elemento de *frame*^{xv} central, Indivíduo, que é referido em termos de seu posicionamento no espectro político, como em *Leftists vow huge protests during inauguration* [Esquerdistas prometem grandes protestos durante a posse].

A natureza exata das relações mantidas entre os conceitos de um *frame* pode variar, a depender dos construtos sociais estabelecidos dentro do ambiente no qual a língua está sendo utilizada. Essa relação é notada por Fillmore (1982) quando discute a utilização da noção de protótipo ao abordar os *frames*.

Uma generalização que pareceu válida foi a de que, muitas vezes, o frame ou plano de fundo contra o qual uma palavra é definida e compreendida é uma parte relativamente grande da cultura que a cerca, e essa compreensão de contexto é melhor usada como um “protótipo” do que

como uma série de pressupostos sobre como o mundo é.^{xvi} (p. 117-118, tradução nossa)

O autor avalia exemplos de usos cotidianos nos quais o *frame* é moldado pelas concepções sociais subjacentes ao ambiente de utilização. Um desses exemplos é a expressão *café da manhã*^{xvii}, que, em seu uso, apesar de apresentar um conjunto de atributos razoavelmente estáveis, pode destacar diferentes propriedades, que dependem de experiências e preceitos culturais vivenciados pelo usuário da língua. A esse respeito, Fillmore aponta:

[...] podemos considerar a palavra CAFÉ DA MANHÃ. Entender essa palavra é entender a prática em nossa cultura de ter três refeições por dia, em horários do dia mais ou menos estabelecidos convencionalmente, e que uma dessas refeições deve ser a que é comida cedo no dia, depois de um período de sono e que deve consistir em um menu mais ou menos único (os detalhes do qual podem mudar de comunidade para comunidade). (Fillmore, 1982, p.118, tradução nossa)^{xviii}

Pelo exemplo do autor, podemos avaliar o *frame* evocado pelo uso das unidades lexicais *café da manhã* e seu equivalente anglófono *breakfast* em um contexto cultural brasileiro e um contexto cultural norte-americano. O conceito BREAKFAST, apesar de apresentar um cardápio diferente nos contextos norte-americano e brasileiro, segue uma mesma estrutura esquemática com relação ao período do dia no qual a refeição é realizada e a sua localização dentre as refeições do dia. Esses aspectos relacionados ao conceito explicam as nuances semânticas apresentadas por enunciados como *Aquele restaurante que serve café da manhã o dia todo* e *Denilson chega do trabalho às 8h e come macarrão de café da manhã*, que perspectivam, respectivamente, o conhecimento relacionado ao menu típico de café da manhã e ao horário habitual da refeição.

Ademais, diferenças entre a maneira como indivíduos manifestam suas visões de mundo podem ser observadas por meio das diferenças de perspectivação dos *frames* semânticos, refletindo perspectivas que podem evocar porções conceptuais distintas em cada situação ou evento. Portanto, as

porções conceituais ativadas podem variar leve ou radicalmente entre indivíduos, ou, mais evidentemente, entre grupos culturais ou sociais cujas visões de mundo se opõem. Um exemplo desse fenômeno diz respeito ao ponto de vista perfilado no uso das unidades *comunista* e *socialista*, que variam dependendo do posicionamento político do indivíduo que está usando as expressões.

Tais questões linguísticas e cognitivas podem servir como suporte para a avaliação das ideologias - seus conteúdos e estruturas, sua origem e suas funções, que, segundo Koller (2014, p. 235), constituem “redes de representações sociais ou sociocognitivas”^{xxix}. Hawkins (2001, p. 5, tradução nossa) aponta ainda que:

a ideologia tende a se tornar foco da atenção humana apenas em situações problemáticas. No caso da ideologia, esses problemas são geralmente uma questão de tensões que surgem quando pessoas que partem de sistemas ideológicos distintos discordam nas suas percepções de e comportamentos para com experiências particulares^{xx}.

Portanto, a maneira como diferentes grupos político-sociais organizam seus *frames* é reflexo da visão de mundo dos indivíduos que compõem tais grupos, sendo que a análise de tais construtos teóricos pode ser utilizada como uma ferramenta para compreender o que um indivíduo ou grupo concebe acerca de um conceito, ou o que evoca ao utilizar determinada expressão linguística. Supõe-se, dessa forma, que os insultos utilizados por diferentes grupos político-sociais podem lançar luz sobre essas diferenças de entendimento.

3 Metodologia

A pesquisa consistiu em três etapas: i) a etapa de compilação do *corpus* de interações contendo insultos trocados entre apoiadores de Lula e apoiadores de Bolsonaro no *Facebook*; ii) a etapa de análise e descrição dos insultos utilizados por cada grupo de apoiadores e iii) a etapa de comparação entre os insultos utilizados pelos dois grupos. O *corpus* utilizado neste trabalho é composto por comentários

realizados em postagens da página do *Facebook* “g1 - O Portal de Notícias da Globo”^{xxxi} referentes a notícias sobre a eleição presidencial brasileira de 2022. Para coletar comentários acerca do assunto, 10 postagens realizadas entre os dias de 28 e 31 de outubro de 2022 foram coletadas da página; de cada uma dessas postagens, foram recolhidos os 100 comentários classificados pela plataforma como “mais relevantes”^{xxii}, assim como as respostas a esses comentários. O *corpus* resultante totalizou 6777 *types*^{xxiii} e 37143 *tokens*^{xxiv}.

O conteúdo desses comentários foi, então, compilado e analisado através do *software* concordanciador^{xxv} AntConc. Em seguida, os itens lexicais coletados foram organizados por meio da geração de uma lista de palavras, através da qual foram identificadas unidades lexicais candidatas a insultos. Posteriormente, as expressões foram avaliadas nos contextos em que aparecem para evidenciar o alvo do insulto e o *frame* evocado pela unidade lexical. Quando possível, essa análise foi apoiada pelo uso da *FrameNet*.

4 Análise e discussão

Após a análise do *corpus*, foram identificados 40 insultos, indicadas a frequência de cada expressão, suas variações (flexão no plural ou a mesma unidade com variação de grafia), assim como os alvos mais frequentes da utilização do insulto. Posteriormente, esses dados foram avaliados para determinar os *frames* evocados pelos insultos coletados. Como resultado das análises, foi determinado que os insultos se encaixam em um total de quatro *frames*: Crime, Política, Competência e Moralidade. A organização de tais dados pode ser visualizada no Quadro 1.

Quadro 1 - Insultos coletados do *corpus*

Insulto	Mais Comumente Dirigido a	Frame	Frequência	Variações
<i>ladrão</i>	Ambos Candidatos	Crime	84 casos	<i>ladrões, ladrao</i>
<i>presidiário</i>	Lula		26 casos	<i>presediário</i>
<i>bandido</i>	Lula		23 casos	
<i>corrupto</i>	Bolsonaro		24 casos	<i>corruptos</i>
<i>bandidos</i>	Apoiadores de Lula		10 casos	
<i>Luladrão</i>	Lula		10 casos	<i>Luladrao</i>
<i>miliciano</i>	Bolsonaro		6 casos	
<i>genocida</i>	Bolsonaro		4 casos	
<i>criminoso</i>	Lula / apoiadores de Lula		6 casos	<i>criminosos</i>
<i>quadrilheiro</i>	Lula		2 casos	
<i>vagabundo</i>	Lula		5 casos	
<i>pedófilo</i>	Bolsonaro		5 casos	
<i>bolsomiliciano</i>	Apoiador de Bolsonaro		4 casos	
<i>bolsonarento</i>	Apoiadores de Bolsonaro	POLÍTICA	17 casos	<i>bolsonarentos</i>
<i>bolsonarista</i> xxvi	Apoiadores de Bolsonaro		9 casos	<i>bolsonaristas</i>
<i>pobre de direita</i>	Apoiadores de Bolsonaro		2 casos	
<i>petista</i>	Apoiadores de Lula		4 casos	
<i>socialista</i>	Apoiadores de Lula		3 casos	
<i>comunista</i>	Lula / Apoiadores de Lula		4 casos	
<i>bolsominion</i>	Apoiador de Bolsonaro		6 casos	<i>bolsominio</i>
<i>esquerdista</i>	Apoiadores de Lula		4 casos	
<i>fascista</i>	Bolsonaro		3 casos	
<i>biroliro</i>	Bolsonaro		2 casos	
<i>burros</i>	Uso Universal	COMPETÊNCIA	7 casos	
<i>velho</i>	Ambos candidatos		4 casos	
<i>desgoverno</i>	Governo de Bolsonaro		4 casos	
<i>doentes</i>	Apoiadores de Bolsonaro		3 casos	
<i>fracassado</i>	Apoiadores de Lula		4 casos	
<i>jumentos</i>	Apoiadores de Ambos candidatos		3 casos	
<i>mula</i>	Apoiadores de Lula		3 casos	
<i>otários</i>	Apoiadores de Lula		3 casos	
<i>ignorante</i>	Apoiadores de Bolsonaro		7 casos	<i>ignorantes</i>
<i>alienado</i>	Apoiadores de Bolsonaro		3 casos	
<i>demônio</i>	Bolsonaro	MORALIDADE	6 casos	
<i>mentiroso</i>	Bolsonaro		4 casos	
<i>babaca</i>	Bolsonaro		3 casos	
<i>mimado</i>	Bolsonaro		4 casos	

<i>câncer</i>	Partido dos Trabalhadores		3 casos	
<i>hipócrita</i>	Apoiadores de Bolsonaro		3 casos	

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os insultos utilizados, percebe-se uma tendência ao uso de insultos que têm como objetivo a ameaça à face positiva do alvo por meio de uma conexão com crime (portanto o *frame* Crime), ou por meio da utilização da sua posição política (*frame* Política). Já os outros dois *frames* presentes, Competência e Moralidade, menos frequentemente representados no corpus, são insultos mais generalizados.

Insultos evocando o *frame* Competência, por exemplo, envolvem aspectos que comumente são utilizados como insultos por meio da atribuição de uma característica negativa ao alvo, como a falta da capacidade cognitiva (como uso de *otários*, *mimado*), uma falta de capacidade mental (seja pela comparação com animais como em *jumentos*, *mula* ou *burros*), ou por meio de capacitismo ou etarismo (como o uso de *doentes* e *velhos*). Já insultos envolvendo o *frame* Moralidade consistem em julgamentos puramente morais, como comparação com algo indesejado (*demônio* ou *câncer*), ou acusando o alvo de ter uma característica de má índole (*hipócrita*, *babaca* ou *mentiroso*). Portanto, é importante destacar que a utilização dos insultos que evocam ambos os *frames* pode estar presente em toda e qualquer discussão *online* que seja hostil, não sendo específica ao contexto político, foco principal deste trabalho.

4.1 O *frame* Crime

O *frame* Crime é o mais evocado pelos insultos recolhidos do *corpus*, sendo que os quatro insultos mais frequentes no *corpus* se relacionam à acusação de um crime ou fazem referência à punição por um suposto crime. Especula-se que a razão para este *frame* ser tão saliente dentre os insultos é a crescente relevância da corrupção e de escândalos institucionais dentro da esfera política brasileira, o que, segundo Teixeira (2021, p.59) “produz um clima de

opinião negativo e um cenário de mal-estar coletivo, pautado pela desconfiança e insatisfação com relação aos rumos da política no Brasil”.

O primeiro *frame* destacado é o *Committing_crime*, em que, segundo a *FrameNet*, “Um **Criminoso** (geralmente de forma intencional) comete um **Crime**, isto é, faz algo que não é permitido pelas leis da sociedade”^{xxvii} (tradução nossa). Como resultado, percebe-se que há uma tendência entre os usuários da rede social estudada de utilizarem-se de acusações de participação em atividades ilegais, sendo as mais frequentes o roubo, perceptível pelo fato de o insulto mais utilizado ser *ladrão*, que ainda possui uma variação de uso com o neologismo *luladrão* (uma combinação do nome de candidato Lula e a palavra *ladrão*). Da mesma forma, os demais insultos direcionados a Lula podem, em geral, ser caracterizados como acusações de atividades com caráter ilícito, ou associadas ao seu suposto comportamento criminal (*vagabundo*, *quadrilheiro* e *bandido*), ou associadas às consequências desses comportamentos (*presidiário*). Esse último insulto também pode ser explicado pelo fato de que Lula foi encarcerado após ter sido condenado à reclusão por acusações de envolvimento em escândalos de corrupção antes de ser libertado. Porém, mesmo depois da anulação da condenação, Lula, como representado por seus opositores, ainda recebe a designação de *presidiário*, que, por sua vez, evoca o *frame* *Being_incarcerated*, que traz, na definição da *FrameNet* que “Um **Prisioneiro** é punido por cometer um **Crime** ao ser confinado em uma **Prisão** por determinado período de tempo”^{xxviii} (tradução nossa).

O mesmo processo de acusação de participação em atividades ilícitas como ataque à face positiva ocorre com o alvo sendo Bolsonaro, que recebe, nos comentários, insultos desse caráter. Dentre os insultos mais presentes estão *genocida*, *miliciano*, *corrupto* e *pedófilo*^{xxix}. Sobre a origem desses insultos, é possível conectá-los a acusações sobre atitudes e falas

de Bolsonaro que fomentam uma conceptualização negativa, como o descaso do ex-presidente com a crise de saúde pública ocasionada pela sua gestão da pandemia do Novo Coronavírus, que causou a morte de milhares de Brasileiros, ou com a falta de assistência específica a populações minoritárias durante esse período, como o caso dos povos indígenas (*genocida*), e constantes acusações de envolvimento com milícias (*miliciano*).

Com base nos insultos e seus alvos, percebe-se que há construções diferentes sobre o tipo de atividade criminal que opera como alvo para o ataque à face positiva, o que gera uma distinção na forma como os usuários do insulto conceptualizam seu oponente. No caso de usuários que têm como alvo Bolsonaro, os insultos dentro do *frame* Crime mais comumente usados para ataque a sua face positiva consistem na acusação de participação em atividades de crime organizado (*miliciano* e *corrupto*) ou de descaso à vida ou de teor hediondo (*genocida* e *pedófilo*). Já, quando direcionados à Lula, os insultos que evocam o *frame* Crime tendem a ser menos específicos quanto à natureza da atividade criminal (*bandido*) ou relacionados a crimes contra o patrimônio (*ladrão*), destacando a ideia de que seu alvo foi punido por suas ações (*presidiário*).

4.2 O *frame* Política

O *frame* Política é aqui entendido como aquele evocado por qualquer insulto que se refere ao uso da posição ideológica ou partidária do indivíduo alvo como característica inaceitável. A utilização de tais unidades como insultos revela que existe uma tendência entre os usuários de utilizar os rótulos associados a seus oponentes (como *comunista* e *bolsonarista*) como um ataque à face positiva. Dessa forma, a utilização desses termos implica uma visão de mundo na qual o mero posicionamento oposto à visão de mundo do utilizador é algo negativo, indesejado.

Nesse sentido, os insultos que evocam o *frame* Política ameaçam a face positiva do alvo usando seu suposto pertencimento a um determinado grupo como característica suficiente para ameaça à face. Tal

percepção é apoiada pelo *frame* *People_along_political_spectrum*, já apresentado na seção teórica. Dessa forma, o usuário de insultos que evocam o *frame* Política supõe que seu alvo tem determinada visão ideológica baseada nas posições que toma, seja essa posição referente a uma discussão sobre os méritos de alguma política externa, ou, como é o caso do *corpus* deste trabalho, uma eleição presidencial.

Portanto, um usuário que utiliza a unidade lexical *comunista* como um insulto não necessariamente está usando-a pois seu alvo expôs alguma crença em relação ao coletivismo, ou até apoio a algum movimento ou indivíduo político que se auto-intitula comunista. O uso de *comunista*, nesse caso, é apoiado na percepção de que comunistas tendem a ter determinado ponto de vista, portanto, como o alvo do insulto também apoia tal ponto de vista, é, consequentemente, um comunista. É importante salientar que tal raciocínio também é aplicável ao oposto político, sendo que o uso de *fascista* como um insulto, ou uma comparação dos pontos de vista de um indivíduo ao fascismo ou nazismo, são elementos comuns no discurso político atual, ao ponto do surgimento do meme da “Lei de Godwin”^{xxx} na década de 1990 como uma observação sobre a predominância dessa lógica na formulação de insultos em diálogos *online*.

Nota-se também uma tendência à utilização do nome de Bolsonaro como componente de insultos. Essa construção demonstra que opositores consideram que a imagem de Bolsonaro pode ser utilizada como um insulto em si. Dessa forma, surgem neologismos como *bolsonarento*, *bolsominion* e *bolsomiliciano* (este último também retomando o *frame* crime). Tais insultos veem a pessoa de Bolsonaro como algo negativo, sendo que o apoio a Bolsonaro é visto como uma característica considerada inaceitável.

Vale notar também que, como tal percepção é baseada na inferência acerca de diversos posicionamentos político-ideológicos do alvo do insulto, os *frames* evocados na utilização de um insulto que consiste no nome de um posicionamento político poderão ser diferentes para o alvo. Um alvo do insulto *bolsonarista*, por exemplo, poderá perceber tal rótulo

como um descritivo de seu desejo de manter a ordem social vigente, resistindo a mudanças sociais que percebe como nocivas, enquanto o usuário do insulto estará se referindo a características negativas associadas ao bolsonarismo.

4.3 Os *frames* Competência e Moralidade

Os *frames* Competência e Moralidade são os menos representados no *corpus*, ao contrário dos outros dois *frames* já apresentados, Competência e Moralidade não apresentam uma nuance quanto ao significado do insulto. Por exemplo, o uso de uma comparação com um animal como insulto (como em *jumento* ou *mula*) tende a apresentar o mesmo significado para qualquer grupo que estará recebendo-o ou utilizando-o (no caso dos exemplos, a falta de inteligência ou teimosia), independente das convicções políticas do usuário ou alvo do insulto.

Os insultos que destacam Competência podem ser apoiados em outros *frames* descritos na *FrameNet*, sendo que pode-se perceber uma similaridade entre esses insultos e o *frame* *Mental_Property*, que descreve atributos dados a um “protagonista” (aqui o alvo) por um juiz de caráter (aqui, o usuário do insulto) que atribui características mentais ao protagonista, com base em seu comportamento. Nestes casos, as ações que estão sendo usadas para atribuir características ao “protagonista” consistem no apoio a um partido ou candidato político em uma eleição, portanto, pode-se, por inferência, chegar à conclusão de que os usuários do insulto julgam que os alvos tomam a posição que tomam devido à falta de conhecimento, ou uma falta de capacidade mental. Além disso, nota-se que esse domínio reflete preconceitos sociais presentes no uso cotidiano da língua portuguesa no Brasil, o mais característico deste caso sendo etarismo (a exemplo dos usos de *velho* como insulto).

Já o *frame* Moralidade pode ser avaliado através do *frame* *Morality_evaluation*, descrito na *FrameNet* como “...um **Avaliado** é descrito por um **Juiz** (normalmente implícito) a respeito da sua moralidade ou quão correto é seu **comportamento**”^{xxxi} (tradução nossa). No *corpus*, o *frame* é evocado primariamente por

insultos que visam ameaçar a face positiva do alvo por meio de julgamentos quanto à moralidade de suas ações, por meio da comparação a uma figura religiosa (como no caso do uso de *demônio*), ou por meio da comparação com uma doença (o uso de *câncer*). Tais insultos, assim como aqueles do *frame* Competência, não transparecem, de forma direta, particularidades sobre a visão de mundo dos usuários do insulto sobre noções políticas.

5 Considerações finais

A compreensão da forma como os posicionamentos políticos afetam o uso da língua é um objeto válido para o estudo da linguagem em um ambiente digital. Entender o efeito que esses posicionamentos têm em interações cotidianas, como a troca de insultos em um ambiente virtual, é vital para uma compreensão mais profunda da maneira como *frames* estruturam visões político-sociais de um grupo e sustentam os usos linguísticos.

O exercício de interpretação e análise proposto neste trabalho é apenas um exemplo dos vastos caminhos possibilitados pela Linguística Cognitiva. A Semântica de *Frames* mostrou-se esclarecedora para a compreensão das distintas conceptualizações de diferentes grupos político-sociais sobre seus oponentes políticos e para lançar luz sobre o possível significado dessas formas de entendimento para as relações entre esses grupos.

Por meio das análises apresentadas, foi possível evidenciar diferenças nas visões de mundo entre grupos político-sociais que participaram das discussões políticas nas eleições presidenciais brasileiras de 2022, criando um panorama de como os insultos presentes em comentários em redes sociais possibilitam a reconstrução da forma como grupos político-sociais conceptualizam seus opositores. Além disso, são perceptíveis tendências similares na construção de significados, como a aplicação de visões de mundo alinhadas à sua ideologia política; assim como a visão dualista de política, que pode ser notada na utilização de unidades lexicais como *fascista* e *comunista*.

Contudo, a análise de conceptualizações por meio de insultos é, ainda, um tópico que pode ser explorado de diversas maneiras: Seria esse um fenômeno uniforme nas diferentes redes sociais? Haveria diferenças nos processos de formação de sentido em interações virtuais e em encontros face a face? No âmbito político, haveria outros efeitos desses processos no uso da língua com relação ao diálogo brasileiro *online*? São todas perguntas que merecem análises mais profundas no futuro e que demonstram, como defende Hawkins (2001), o lugar de destaque que deve receber a análise das experiências de tensão relacionadas ao uso da linguagem.

Referências

- ANTHONY, Lawrence . **AntConc** [Software de computador]. Tokyo, Japan: Waseda University. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/AntConc>.
- BAKER, C. F.; FILLMORE, C. J.; LOWE, J. B. **The Berkeley FrameNet Project**. In: COLING 1998, Volume 1. The 17th International Conference on Computational Linguistics, 1998.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. Politeness: some universals in language usage. In: JAWORSKY, A; COUPLAND, N. (Orgs.). **The Discourse Reader**. New York: Routledge, 2006 [1987].
- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive Linguistics: An Introduction**. Edinburgh University Press, 2006.
- FILLMORE, Charles. Frame Semantics. in: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA. **Linguistics in the Morning Calm**. Hanshin Publishing Company. Seoul, 1982.
- FILLMORE, Charles; BAKER, Collin. A frames approach to semantics analysis. in: Bernd Heine, and Heiko Narrog (eds). **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. New York: Oxford University Press, 2010.
- GOFFMAN, Erving. On Face-Work. *Interaction Ritual*. E. G. (org.) **Interaction Ritual Essays on Face-to-Face Behaviour**. New York: Pantheon Books. 1967. p. 5-45.
- HAWKINS, Bruce; Incorporating tensions. *Incorporating Tensions: On the Treatment of Ideology*. in: DIRVEN, René; HAWKINS, Bruce; SANDIKCIOGLU, Esra. **Language and Ideology: Volume 1: theoretical cognitive approaches**. 2001.
- KOLLER, Veronika. *Cognitive Linguistics and Ideology*. In: TAYLOR, John R.; LITTLEMORE, Jeannette. **The Bloomsbury companion to cognitive linguistics**. London: Bloomsbury, 2014. p. 234-252.
- LANGACKER, Ronald. **Cognitive Grammar: A Basic Introduction**. Oxford University Press. 2008.
- MENEZES, Vera Lúcia Moraes Araújo; JUNIOR, João da Silva Araújo. Mecanismo De Filtros-Bolha Sob A Ótica Dos Postulados Teóricos Do Círculo De Bakhtin. in: **Evidosol**. v. 11 n. 1. 2023. Disponível em: <https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1161>, acessado em: 23/04/2025.
- MIRANDA, Neusa Salim. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao Modelo dos Espaços Mentais. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**. Juiz de Fora, v.3-n.1, p. 81-95. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/veredas/article/view/25355>, acessado em 10/05/2022.
- OXFORD ENGLISH DICTIONARY, **Godwin's Law** (n.), June 2024, <https://doi.org/10.1093/OED/6289542150>. Disponível em: https://www.oed.com/dictionary/godwins-law_n.
- RUPPENHOFER, Josef, et. al. **FrameNet II: Extended Theory and Practice**. Berkeley, 2010. disponível em <<https://framenet2.icsi.berkeley.edu/docs/r1.5/book.pdf>> acesso 10/01/2023.
- SILVA, Augusto Soares da; BATORÉO, Hanna Jakubowicz. Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. in: Ana Maria Brito (org.) **Gramática: História, Teorias, Aplicações**, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 229-25. 2010.

SEARA, Isabel Roboredo. Ligações vertiginosas: violência verbal em 'comentários' nas redes sociais. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 19, n.3, p. 385-397, dez. 2021. doi: <https://doi.org/10.4013/cld.2021.193.07>.

TEIXEIRA, Antonio Barros; REHBEIN-SATLHER, André Guimarães; RODRIGUES, Malena Rehbein. Percepções sociais sobre a corrupção política no Brasil: práticas corruptas versus atuação dos órgãos de controle. **Colombia Internacional**. n. 105, jan-mar. pp. 57 - 88, 2021. doi: <https://doi.org/10.7440/colombiaint105.2021.03>.

VAN DJIK, Teun A. Ideologia. in: **Letras de Hoje**, vol. 50, N° suplementar: PPGL em diálogo - 45 anos. fev. 2016. doi: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23139>.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe Report, [s. l.], v. 27, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: março 2025.

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Caroline Saraiva de Macedo. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 25, n.1, p.73-87, jun. 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652013000100005>.

ZANELLO, Valeska; BUKOWITZ, Bruna; COELHO, Elisa. Xingamentos entre adolescentes em Brasília: linguagem, gênero e poder. **Revista Interacções**, Lisboa, v. 7, n. 17, p. 151-169, 2011. doi: <https://doi.org/10.25755/int.451>.

ⁱ Para Goffman (1967), a face é o valor social positivo que uma pessoa reivindica para si mesma durante a interação. Brown e Levinson (2006[1987]) diferenciam entre a face positiva (autoimagem positiva reivindicada pelos interagentes) e a face negativa (território do eu que quer ser livre de imposições); segundo os autores, em qualquer interação, temos, ao menos, quatro faces em jogo, pois cada interlocutor tem essas duas faces, positiva e negativa.

ⁱⁱ "S indicates that he doesn't like/want one or more of H's wants, acts, personal characteristics, goods, beliefs or values" no texto original.

ⁱⁱⁱ "language-related experiences of tension"

^{iv} "it is reasonably safe to conclude that many (if not most or all) of the tensions that arise in interpersonal and social settings are the result of ideological differences. Furthermore, it is probably also true that most circumstances involving ideological differences will result in some perceivable experience of tension".

^v Trecho da entrevista disponível em: <https://youtu.be/XOUeYdYdJA>. Acesso em: 15/03/2023.

^{vi} Neste trabalho, utilizamos as notações itálico para unidades lexicais, fonte Courier New para cenários e caixa alta para os domínios e conceitos.

^{vii} "an important reason behind why cognitive linguists study language stems from the assumption that language reflects patterns of thought. Therefore, to study language from this perspective is to study patterns of conceptualisation. Language offers a window into cognitive function, providing insights into the nature, structure and organisation of thoughts and ideas" no texto original.

^{viii} Expressado por Langacker como o conceito de *construal*.

^{ix} "Observable Phenomena" no texto original.

^x Segundo Fillmore e Baker (2010), a unidade lexical é o pareamento entre uma palavra e um dos seus significados. A unidade lexical evoca um *frame*, pois necessita dessa porção de conhecimento para sua compreensão, e destaca um aspecto ou componente desse *frame*.

^{xi} "broadly interpreted as indicating any kind of conception or realm of experience" no texto original.

^{xii} by the term frame I have in mind any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits.

^{xiii} A *FrameNet* (s.a.), segundo Baker, Fillmore e Lowe (1998), é um recurso lexical que descreve os *frames* da língua inglesa que dão suporte ao significado de expressões linguísticas, com base em evidências de *corpus* e na descrição sintático-semântica.

^{xiv} An *Individual* belongs to a group that is categorized in terms of the political views on particular issues that the members of the group tend to share, in opposition to other groups that hold different beliefs on the issues. The views on particular issues that the *Individual* shares with the other members are assumed to result from general principles or beliefs rather than being accidental or temporary.

^{xv} Segundo *FrameNet* (s.a.) um elemento de *frame* é a "unidade básica do *frame*" representada pelos papéis semânticos contidos no *frame*.

^{xvi} "One generalization that seemed valid was that very often the *frame* or background against which a word is defined and understood is a fairly large slice of the surrounding culture, and this background understanding is best used as a "prototype" rather than as a genuine body of assumptions about what the world is like" no texto original.

^{xvii} "Breakfast" no texto original.

^{xviii} "As a second example of a category that has to be fitted onto a background of institutions and practices we can consider the word BREAKFAST. To understand this word is to understand the practice in our culture of having three meals a day, at more or less conventionally established times of the day, and for one of these meals to be the one which is eaten early in the day, after a period of sleep, and for it to consist of a somewhat unique menu (the details of which can vary from community to community)." no texto original

^{xix} networks of social, or sociocognitive, representations.

^{xx} ideology tends to become the focus of human attention only in problematic situations. In the case of ideology, these problems are often a matter of tensions that arise when people working from different ideological systems disagree in their perceptions of and behaviours toward particular experiences.

^{xxi} Disponível em: https://www.facebook.com/g1/?locale=pt_BR

^{xxii} Entre as opções "Mais recentes", "Todos os Comentários" e "Mais Relevantes"

^{xxiii} Tipos de palavras, ou seja, similar a uma entrada de dicionário.

^{xxiv} Total de palavras contidas no *corpus*, incluindo repetições.

^{xxv} *Software* cujo objetivo é a construção de uma concordância, ou seja, uma listagem das palavras que são utilizadas dentro de um *corpus*, assim como o contexto onde se encontram.

^{xxvi} Essa unidade lexical foi encontrada no *corpus* como insulto, assim como apenas um classificador, da mesma forma que as unidades *petista*, *socialista*, *comunista*, *velho*.

^{xxvii} A **Perpetrator** (generally intentionally) commits a **Crime**, i.e. does something not permitted by the laws of society.

^{xxviii} A **Prisoner** is punished for committing a **Crime** by being confined to a **Prison** for a specified period of time.

^{xxix} Termo que veio a ser associado a Bolsonaro devido a comentário em um podcast onde descreve uma experiência onde “pintou um clima” com pré-adolescentes, algo que foi interpretado por alguns como uma alusão à atração sexual. Tornou-se, no processo, parte do jargão quando se referindo ao ex-presidente de forma negativa.

^{xxx} Definido pelo Oxford English Dictionary como “Um aforismo jocoso mantendo que quanto maior a duração de um debate *online*, torna-se cada vez mais inevitável que alguém irá comparar alguém ou algo a Adolf Hitler ou aos nazistas”, normalmente atribuído ao advogado estadunidense Mike Godwin. fonte: https://www.oed.com/dictionary/godwins-law_n?tl=true

^{xxxi} In this *frame* an **Evaluee** is described by a (usually implicit) **Judge** with respect to the morality or rightness of his or her **Behavior**.